

Folha Bancária



SANTANDER APOSTA

NA VIOLÊNCIA POLICIAL

CONTRA BANCÁRIOS!

Na última quinta 22, Dia Nacional de Luta Contra a Terceirização – atividade que fez parte da Campanha Nacional dos Bancários 2024, mobilização para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria – o Santander apostou na violência policial contra bancários e bancárias durante protesto realizado pelo Sindicato no Radar Santander, concentração do banco espanhol.

Durante o ato, a Polícia Militar foi acionada pelo banco e atuou com extrema violência, agredindo trabalhadores, inclusive mulheres, que protestavam pacificamente desde o início da manhã. Feridos tiveram que ser atendidos no ambulatório.

“Não permitiremos que essa postura do Santander impeça nossa atuação em defesa dos direitos e da justa valorização dos bancários. Este episódio nos dará ainda mais energia para fortalecer a luta contra a terceirização, por direitos e aumento real”, diz a presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

“O banco é o principal responsável por essa atitude horrorosa de agressividade e truculência. A polícia agiu de forma muito violenta e o banco, na sua omissão, contribuiu para que trabalhadores fossem machucados. O Santander terá uma resposta à altura”, reforça Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato e bancária do Santander.



- 1 – Santander acionou a PM, que agrediu trabalhadores
- 2 – Diretora do Sindicato passou mal durante agressões da PM
- 3 – Policial desferiu soco no rosto de um dirigente do Sindicato



ACESSE O QR CODE

Assista ao vídeo que mostra parte da violência cometida pela PM contra os bancários

TERCEIRIZAÇÃO

O Santander está transferindo funcionários para outras empresas do mesmo conglomerado, cada uma com um CNPJ diferente e vinculada a um sindicato distinto. É uma forma encontrada pelo banco para fragmentar seus trabalhadores, enfraquecendo a representação sindical, cortar direitos e achar a remuneração.

O Santander está promovendo este processo desde o segundo semestre de 2021. E utiliza, para isto, empresas criadas para este fim como a STI, SX, Santander Corretora, F1RST, Prospera e SXTools.

O Sindicato luta para representar todo o conjunto de trabalhadores do ramo financeiro, sendo esta uma reivindicação da Campanha Nacional dos Bancários. O processo de terceirização no Santander é prejudicial inclusive para os contratados por meio deste modelo, uma vez que estes trabalhadores poderiam estar ocupando postos de trabalho não precarizados, com salários melhores, mais direitos e maior poder de negociação.

BANCÁRIOS BRASILEIROS EXIGEM RESPEITO

Os resultados da operação brasileira do Santander - quinto maior banco do Brasil, considerando o volume de ativos – comprovam que o banco não tem nenhuma justificativa para utilizar a terceirização como método para cortar direitos e reduzir a remuneração.

Em 2023, o Santander teve lucro líquido de R\$ 9,38 bilhões. Já no primeiro semestre de 2024, lucrou R\$ 6,35 bilhões, alta de 44,4% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado representa 18,8% do lucro global do Grupo Santander, colocando o Brasil como a principal operação do banco fora da Espanha.

“Não aceitaremos que o Santander continue a tratar os bancários brasileiros, que constroem seus excelentes resultados, como trabalhadores de segunda classe. Vai ter luta”, conclui a presidenta do Sindicato.

DEPUTADO ESTADUAL **LUIZ CLÁUDIO MARCOLINO FOI AGREDIDO COM ARMA DE CHOQUE.**

Uma das vítimas da violência da Polícia Militar do Estado de São Paulo, acionada pelo Santander durante protesto do Dia Nacional de Luta Contra a Terceirização, ocorrido no Radar Santander, foi o deputado estadual e ex-presidente do Sindicato, Luiz Cláudio Marcolino.

No momento em que tentava defender os bancários da violência da Polícia Militar, tentando dialogar com os policiais, o parlamentar foi atingido por um disparo de uma arma de choque (taser).

Em nota, a bancada de deputados da Federação PT/PCdoB/PV, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, repudiou a violência da Polícia Militar. “Infelizmente, não é o primeiro episódio de violência praticado contra parlamentares, no uso de suas prerrogativas, atacados de forma violenta por agentes de segurança que deveriam proteger todo e qualquer cidadão. A livre manifestação é um direito conquistado na democracia.”

“A bancada da Federação PT/PC do B/PV exige que a presidência da Assembleia Legislativa que cobre dos órgãos estaduais competentes as respostas necessárias para apuração desse episódio e a devida punição dos responsáveis pela agressão ao parlamentar”, completa a nota.

Por sua vez, a ouvidoria da PM afirma que abriu procedimento para apurar o episódio. Em nota enviada ao UOL, a Ouvidoria informou que acionou a Corregedoria e solicitou imagens das câmeras operacionais dos policiais e das câmeras do local. “Ainda oficiaremos o Ministério Público do Trabalho manifestando nossa preocupação com as eventuais irregularidades cometidas”, informa no texto.

SINDICATO AGRADECE A SOLIDARIEDADE DE ENTIDADES SINDICAIS, LIDERANÇAS POLÍTICAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região agradece imensamente a solidariedade de diversas entidades sindicais, lideranças políticas e outras organizações diante da violência cometida pela Polícia Militar do Estado de São Paulo contra os bancários durante o protesto realizado no Radar Santander na quinta-feira, 22 de agosto, Dia Nacional de Luta Contra a Terceirização.

Entre as entidades sindicais e políticas que manifestaram seu apoio e solidariedade estão: Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT), CUT (Central Única dos Trabalhadores); CUT-SP (Central Única dos Trabalhadores – São Paulo); UNI Global Union; Fetec-CUT/SP (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo); Fetraf RJ/ES (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo); Fetraf-NE (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Nordeste); Sindicato dos Bancários do ABC; Sindicato dos Bancários de BH e Região; Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região; Sindicato dos Bancários de Alagoas; Sindicato dos Bancários do Ceará; Sindicato dos Bancários de Uberaba e Região; Sindicato dos Metroviários de São Paulo; Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo; Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo; e Bancada dos Deputados e Deputadas Estaduais da Federação PT/PC do B/PV na Assembleia Legislativa de São Paulo.



Momento da agressão contra Luiz Cláudio Marcolino



Secretária-geral do Sindicato e bancária do Santander, Lucimara Malaquias

FOTOS: MARCOS URIAS, LUAN SILVA E WILLY ROBERTO



Rita Berlofa, secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT e bancária do Santander



Da esquerda para a direita: Wellington Prado, dirigente do Sindicato; Wanessa Queiroz, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Santander; Ana Marta Lima, diretora do Sindicato; e André Pereira, dirigente do Sindicato



ACESSE O QR CODE

Assista ao vídeo com cenas da truculência da PM durante protesto no Radar Santander

DESRESPEITO! BANQUEIROS APRESENTAM PROPOSTA COM PERDAS SALARIAIS!



Na última semana ocorreram duas mesas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (federação dos bancos), no âmbito da Campanha Nacional Unificada dos Bancários.

ÍNDICE INDECENTE

Na negociação da quarta 21, finalmente a Fenaban apresentou proposta de índice para o reajuste salarial. Porém, o índice proposto, de 85% do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), passou longe de atender as expectativas da categoria. O Comando rejeitou a proposta na mesa.

O reajuste proposto resultaria em perda de 0,57% na remuneração dos bancários. Considerando a projeção da inflação para a data-base da categoria, 3,96% em 1º de setembro, o percentual de 85% do INPC equivaleria a reajuste de apenas 3,37%. Esse índice colocaria o reajuste bancário entre os 1,4% piores reajustes dentre os 8.810 já firmados em 2024.

“O recado que a Fenaban está dando, com essa proposta, é de que os bancos não valorizam os bancários, que constroem, com seu trabalho diário, seus altíssimos lucros. A categoria está mobilizada, organizada, e não vai aceitar proposta sem aumento real”, diz Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

“Ao serem cobrados se queriam resolver a campanha na negociação, e sabendo que isso requer aumento real, a resposta dos bancos foi que têm compromisso e que trarão no próximo encontro uma proposta englobando todos os temas”, acrescenta Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT e também coordenadora do Comando.

BANCOS CHORAM DE BARRIGA CHEIA

O lucro líquido dos maiores bancos cresceu 169% acima da inflação, entre 2003 e 2023. Para 2024, há sinalização de resultados ainda melhores. Juntos, quatro dos maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander e BB) lucraram R\$ 53,9 bi no 1º semestre, alta de 13% em relação ao mesmo período de 2023.

De 2003 a 2022, o lucro líquido real dos bancos em

geral (todo o setor bancário) subiu 270%, enquanto a remuneração média dos bancários cresceu 16%.

“No mesmo período, os ganhos reais previstos em CCT para a categoria foram de 21%, mas a remuneração média dos bancários cresceu apenas 16%. Isso aconteceu por conta da alta rotatividade no setor, que demite trabalhadores com salários maiores e contratam com salários menores”, explica Neiva.

BANQUEIROS QUERIAM REBAIXAR A SUA PLR

Na terça 20, os banqueiros propuseram rebaixar a PLR e retirá-la dos trabalhadores com auxílio doença por mais de 90 dias. Além disso, propuseram segmentar a CCT de acordo com a ROE (rentabilidade sobre o patrimônio líquido) de cada banco. Assim, bancos que tivessem rentabilidade menor pagariam benefícios de forma proporcional, o que significaria redução de direitos como PLR, VA e VR, auxílio creche, etc. O Comando rejeitou a proposta.

TELETRABALHO

Também na terça 20, após ameaçarem, em mesas anteriores, reduzir o teletrabalho, os bancos retrocederam e apresentaram proposta de manutenção do home office. O Comando deixou claro que a manutenção do teletrabalho é prioridade para os bancários e não aceitaria retrocessos.

DEMAIS REIVINDICAÇÕES

Nas negociações, o Comando exigiu ainda respostas da Fenaban sobre as demais reivindicações. Os bancos ainda não trouxeram propostas para a PLR, VA e VR; medidas para a defesa do emprego; contra a terceirização; de combate às metas abusivas; linhas de crédito diferenciadas para os bancários; e de inclusão de PCDs e neurodivergentes, pessoas LGBTQIA+; melhorias na ajuda de custo do teletrabalho; jornada de 4 dias; isonomia salarial entre homens e mulheres, entre outras.

As negociações serão retomadas na terça 27 e seguem por toda a semana.

NEGOCIAÇÃO COM O BANCO DO BRASIL



Foi realizada, na quinta-feira, 22 de agosto, a oitava mesa de negociação específica para a renovação do Acordo Aditivo de Trabalho dos funcionários do Banco do Brasil. Acesse o QR Code abaixo e saiba tudo o que aconteceu.



NEGOCIAÇÃO COM A CAIXA



Também na quinta-feira 22, ocorreu a oitava mesa de negociação específica para renovação do Acordo Aditivo de Trabalho dos empregados da Caixa Econômica Federal. Acesse o QR Code abaixo e saiba tudo o que aconteceu.



PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA O ATUAL MOMENTO DA CAMPANHA DOS BANCÁRIOS

2024



*As questões apresentadas nesta página foram selecionadas com base nos questionamentos mais frequentes de bancários nas redes sociais do Sindicato

O QUE É AUMENTO REAL?

Aumento real significa reajuste acima da inflação, mensurada pelo INPC no período entre a data-base da categoria do ano anterior e a véspera da data-base do ano corrente (INPC + percentual de aumento real).

Este ano, os bancários reivindicam a reposição da inflação (INPC) e aumento real de 5% nos salários, na PLR e demais verbas, e reajustes maiores para VA e VR.

O QUE É ULTRATIVIDADE?

Ultratividade é um princípio jurídico que garante a validade de um acordo coletivo de trabalho até que outro seja firmado. A reforma trabalhista, que entrou em vigor em 2017, acabou com a ultratividade. Assim, os acordos coletivos e convenções coletivas que não forem renovados até as datas de sua validade perdem a vigência. O fim da ultratividade coloca em risco os direitos previstos em Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários, uma vez que a CCT tem validade até 31 de agosto de 2024.

Na primeira mesa de negociação com a Fenaban na Campanha Nacional 2024, o Comando Nacional dos Bancários propôs a assinatura de um pré-acordo para garantir a validade da CCT até a assinatura de uma nova convenção. Porém, os banqueiros não aceitaram a proposta.

E A GREVE? POR QUAL RAZÃO AINDA NÃO ENTRAMOS EM GREVE?

A greve é o último recurso do trabalhador quando uma negociação não resulta em acordo entre empregados e empregadores.

No momento atual da Campanha Nacional dos Bancários 2024, uma semana decisiva, na qual a categoria espera uma proposta global da Fenaban, que contemple aumento real para salários, PLR, VA, VR e demais verbas, além das demais reivindicações, existem outros instrumentos de pressão como, por exemplo, protestos e paralisações.

E A ASSEMBLEIA? QUANDO VAI ACONTECER?

Os sindicatos de bancários de todo o país ainda não fi-

zaram assembleias por uma razão simples: os banqueiros não apresentaram nenhuma proposta que atenda minimamente as expectativas da categoria.

A única proposta de reajuste salarial feita pela Fenaban – de 85% do INPC, que resultaria em perdas salariais para a categoria – foi rejeitada pelo Comando Nacional dos Bancários na mesa de negociação.

Os sindicatos convocarão assembleias em suas bases quando os banqueiros apresentarem uma proposta decente, que contemple a justa valorização dos bancários, direitos e melhores condições de trabalho; ou então quando as negociações chegarem ao seu limite, um impasse, situação na qual a categoria terá que decidir quais os próximos passos da campanha.

QUEM DECIDE SE VAI TER GREVE?

São os bancários. Quando as negociações se esgotam e chegam a um impasse, com uma proposta insuficiente, os trabalhadores decidem em assembleia se entram ou não em greve.

A Constituição Federal, em seu artigo 9º, e a Lei nº 7.783/89, asseguram o direito de greve a todo trabalhador. Para ser considerada legítima, a greve deve ser decidida de forma democrática, em uma assembleia formada por trabalhadores de determinada base sindical, e informada previamente em veículos de imprensa.

O QUE É DISSÍDIO COLETIVO?

ATENÇÃO! Dissídio não é o mesmo que a data-base de uma categoria, que no caso dos bancários, é 1º de setembro.

Dissídio coletivo é como se chamam as ações propostas à Justiça do Trabalho. Não são, portanto, resultado de negociação ou campanha salarial. Pelo contrário: é justamente quando as negociações chegam a um impasse, quando as partes envolvidas não conseguem chegar a um acordo, que ocorrem os dissídios coletivos. Neste caso, quem resolve é a Justiça, tirando dos trabalhadores sua força na negociação e seu poder de greve.

No caso dos bancários, o instrumento do dissídio coletivo é extremamente raro de ser aplicado, uma vez que as campanhas nacionais da categoria historicamente são resolvidas na mesa de negociação, com ou sem a realização de greves.



PLENÁRIA NA QUINTA-FEIRA 29. PARTICIPE!

Neste momento decisivo da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2024, o Sindicato realizará uma plenária na quinta-feira, 29 de agosto, 19h, no Auditório Azul da sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), para informar,

mobilizar e debater com os trabalhadores os próximos passos do movimento da categoria por valorização, direitos e melhoria nas condições de trabalho.

Vamos juntos até a vitória!